

O HERALDO

Director, proprietário e editor

JOSE MARIA DOS SANTOS ANTIGO «JORNAL DE ANNUNCIOS»

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 8

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA RUROCRATICA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 9

A EGREJA

AOS QUE TRABALHAM

Além da força material, diz Reclus, além da violencia descarada e impudica que se manifesta pela privação de trabalho, pela prisão e pelas metralhadoras, encontra-se uma outra força muito mais puderosa á disposição das sociedades burguesas.

E' a potencia religiosa.

Decerto ninguem contestará que esta força seja ainda importantíssima e que se deva contar com ella muito seriamente, na evolução da sociedade contemporanea.

Foi com um entusiasmo tão infantil como prematuro que os encyclopedistas do ultimo século celebraram a victoria da Razão sobre a suprestição christã.

Como elles estavam illudidos! Como elles estavam cegos!

A Egreja é um inimigo terrível que não cede ás primeiras investigações.

Perseguida, vilipendiada, desmascarada, ella continua apoiando-se na immensa ignorancia dos povos e, semelhante á phenix da fabula, revive das proprias cinzas, deita novas raizes ao sólo, estende mais copada e frondosa a sua ramaria feita de trações e de embustes, de crimes e de hypocrisias.

E elle dominando de novo, sancionando em nome de um deus phantastico e vingativo, imbecil e corruptor quantos actos repugnantes ao Raciocínio e á critica da Razão Pura!

Por isso os catholicos, justamente envaldecidos pela sua obra, impam de orgulho e fallando da sua Egreja, classificam-na de eterna!

Eterna?

Que ignobil vaidade! Ainda que a maldade e o crime devam acompanhar a sociedade actual até ao ultimo dia da sua iniqua organisação, é crivel que muito antes tenha desaparecido a Egreja como a formula mais caduca que os representa.

Todavia os pontífices do culto teem aproveitado muito habilmente a timidez hypocrita dos conservadores politicos, impingindo-lhes a panacea da Fé como o maior remedio social.

A Fé, que segundo D'Olbach, consiste na convicção impossivel dos dogmas revelados, de fabulas absurdas, nos quaes o Christianismo ordena aos seus adeptos que creiam!

A Fé, uma virtude inventada pelos homens que temeram as luzes da Razão, que quizeram illudir os seus semelhantes e submettel-os á sua autoridade despotica!

A Fé, a mais crassa das imposturas, a mais odienta das hypocrisias, a mais detestavel das mentiras!

Comtudo, a burguezia europeia, muito embora só tenha como religião um vago deísmo, julgou prudente ir regularmente á missa, rogar-se no confissionario, digerir hostias e refrescar-se com agua benta!

E' que, em todos os tempos e por toda a parte, a Egreja foi uma aliada dos fortes contra os fracos, dos opressores contra os opprimidos, dos inuteis contra os que trabalham!

E' porque, desde que os christãos deixaram de ser um bando de perseguidos mastrapilhos, souberam condensar em seus corações todo

o odio longo tempo reprimido, todas as affrontas recebidas, todos os supplicios soffridos e com tal rancor o fizeram que, a breve trecho, se transformaram na mais perigosa e abominavel seita mencionada no grande livro da Historia.

Os grandes exemplos de humildade e abnegação desapparecem dando lugar ao luxo e ao esplendor.

O papa, successor do vagabundo Pedro, do misero pescador da Galileia, reclina-se em cadeiras de marfim e ouro, vive entre marmores e madeiras preciosas, numa atmosphera de incenso obtida à custa dos incautos que lhe compram indulgencias ou concorrem a essas explorações ignobres, impropias da nossa epocha, de que Lourdes é um dos mais frizantes exemplos.

O clero organiza-se n'uma poderosa milicia para defender a fé, impondo-a pela presucação capciosa ou pela violencia brutal.

«O crê ou morres» é o grito de guerra dos christãos.

Erguem-se depois as fogueiras da Inquisição; estabelecem-se por toda a parte tribunaes iniquos para o julgamento das consciencias e Torquemada, essa hedionda figura de scelerado, inventa a formula de «purificar as almas queimando os corpos!»

Por toda parte rebôa um longo corte de lamentos.

A Fé obseca os espíritos, paes denunciam os filhos, filhos accusam os paes, jesuitas e dominicanos, as duas milicias mais poderosas e nefastas da Egreja, avançam, infiltram, infiltram-se na sociedade, corrompendo-a com o torpe fermento das suas falsas doutrinas, promulgadas em nome de um deus cruel, vingativo e despótico.

As classes privilegiadas não hesitam em ligar-se à Egreja porque esta lhes garante pelo obscuramento dos espíritos, o predominio, a força e o prestígio.

E' por isso que compulsando a História vemos transformar-se um miserável agrupamento de fanáticos e occiosos,—que outra coisa não foram os primeiros christãos,—no mais formidável poder do mundo, pondo e dispondo dos reis, dos imperadores, dos estados e dos povos.

E' por isso que devemos considerar essa loba corrupta e traiçoeira chamada Egreja de Roma, o mais formidável baluarte erguido perante a intelligencia da humanidade sofredora, a mais damnada força reaccionaria de todos os tempos, o verdadeiro espírito do negativismo para todas as conquistas da Civilização e do Progresso dos povos!

Em Portugal é sabido como a perniciosa influencia da Egreja se tem manifestado em todos tempos.

Aqui, neste rincão da Europa, ella tem sempre vivido como em sua propria casa, dispondo de todos nós desde que nascemos até que a morte nos arroja para a sepultura.

Gracas a elle, o povo portuguez é, intelectualmente, um dos mais atrazados.

Graças á sua influencia nefasta o povo portuguez desviou-se das boas normas do trabalho e da dignidade, habituando-se a contar com o promettido favor divino.

E assim, neste terreno resvaladiço, rolava uma sociedade que foi grande e assombrou o mundo com os seus feitos prodigiosos, quando se fez a Republica cujo nascimento é uma das mais brilhantes conquistas dos portuguezes.

Então, Affonso Costa, espírito lusentíssimo, alma intrepida de

luctador, cerebro protentissimo de revolucionario amigo do progresso, aguerrido campeão da liberdade do pensamento, redigiu a celebre lei da separação da Egreja e do Estado —lei redemptora que, sem contentar com as crenças sinceras seja de quem for, representa a emancipaçao de todos os espíritos, e garante a mais ampla liberdade de consciencia a quantos nasceram em Portugal!

Honra e gloria ao illustre ministro da justiça!

Povo portuguez, apprende a saudar em Affonso Costa um dos teus maiores libertadores!

Faro, 1911.

LYSTER FRANCO.

O trabalho

Já que os dias passados desapareceram para sempre, e os que hão de vir podem não chegar, importa muito ao homem empregar bem o Presente, porque o que se ha de seguir ainda está nos abysmos da contingencia do Futuro, e sem duvida ignoramos o que elle pode trazer consigo.

Nada ha mais certo do que o instante Presente, porque o que se ha de seguir ainda está nos abysmos da contingencia do Futuro, e sem duvida ignoramos o que elle pode trazer consigo.

Execute o homem o que determina, sem dilação, e não deixe para de tarde o que pode fazer pela manhã.

A Occiosidade produz a penuria e a affliction; mas pelo contrario o Trabalho incessante e virtuoso causa gosto e alegria o espírito.

As mãos do diligente desterram e apartam de si a Necessidade; o homem activo e applicado poucas vezes deixa de ser prospero.

Quem é que adquire riquesa, e se veste de honra e de gloria, cujos louvores retumbam por toda a parte?

E' o homem que prohibiu á Ociosidade a entrada no seu lar e que teve sempre a Preguica e a Inacção por seus capitales inimigos.

Este é um d'aquelle, que se levantam cedo e se deitam tarde; e que exercitam o seu espírito por meio da meditação e o seu corpo com o trabalho, conservando assim, sempre magnifica, a saude a ambos,

O preguiçoso, porém, sempre está opprimido consigo mesmo; diz á noite que lhe mostre o dia, e ao dia pede que lhe deixe ver a noite.

Passando de enfado a enfado, tudo o aborreze, e por fim ignora o que ha de fazer.

Seus dias passam como sombra de nevoa, que desaparece, sem deixar vestigios ou memoria, e o seu corpo enfraquece por falta de exercicio.

Elle sim, quer trabalhar, mas já não tem forças para mover-se.

Envoltó em trevas o espírito, confusos os pensamentos, bem desejaria saber, mas como não sabe applicar-se fica inutil o seu desejo.

Ambiciona comer os fructos da arvore, mas não quer ou já não pode ter o trabalho de colhel-los.

A Desordem domina em sua casa, a Dissipaçao reina entre os que o servem, correndo sempre para a sua ruina.

Elle bem o está vendendo com os seus próprios olhos, com os seus ouvidos ouve o rumorejar da onda que ameaça arrastal-o, mas não sabe nem pode já resistir e consome-se até que o Infotunio o confunde e o Pejo e o Arrendimento atiram com elle para o fundo da sepultura.

Que seja modificado o horario do comboios de barlavento.

Que passem da moda as construções abarracadas.

Que seja prohibido o jogo clandestino.

Que os deputados pelo Algarve trabalhem a favor desta província.

Que não se manifestem, por enquanto, os regionalistas.

Dr. Affonso Costa

Revestiu a maior imponencia a festa de domingo passado, promovida pela «Liga Republicana das mulhères portuguezas», e realizada no Coliseu da rua da Palma, de Lisboa, em honra do illustre estadista dr. Affonso Costa.

Presidiu o sr. dr. Bernardino Machado e fizeram uso da palavra além do presidente, os srs. dr. Alfredo de Magalhães, D. Maria Veleda, Dr. Eusebio Leão, Dr. Carneiro de Moura, Ribeira Brava, João de Deus Guimarães, Cesar da Silva e França Borges, enaltecendo as brillantissimas qualidades de estadista e de patriota do homenageado.

Todos os oradores foram calorosamente aplaudidos pelo numeroso auditorio.

Os cidadãos José Caetano da Luz, José Joaquim dos Santos e Manuel Carmona, da commissão dos festejos de Faro, pelas melhores do illustre ministro da justiça e pela entrada em vigor da lei da separação da Egreja do Estado, fizeram distribuir pelos pobres o saldo de 3.000 réis proveniente da subscriçao aberta para os alludidos festejos.

Continua a ser muito assignada em Faro, no cartorio do escrivão Brito, a mensagem ao sr. Dr. Affonso Costa, da iniciativa dos srs. Ezequiel Pereira, Lyster Franco e dr. João Pedro de Sousa.

O nosso consul em Hamburgo diz no Boletim Commercial que ha n'aquelle cidade 40 cursos do commercio e linguas em que se ensina o portuguez e alem destas ha mais duas escolas particulares de portuguez.

E' indispensavel

Que se torne efectiva a proibição aos ciclistas de percorrerem com velocidades perigosas as ruas e praças da cidade, arriscando-se a estropiar-se e aos transeuntes.

Que a garotada deixe de rabiscar pelas paredes palavrões demasiado classicos.

Que a mesma garotada acabe de expor nas ruas certos desenhos... de sombras muito carregadas.

Que todos se esmerem no cumprimento dos seus deveres.

Que entre os algarvios se generalize o culto da arvore.

Que sejam severamente castigados os destruidores das palmeiras do jardim da alameda, em Faro.

Que se dê identica recompensa aos que se ocupam em gravar nos bancos das praças publicas, a canivete, os termos mais soezes do seu ordinariissimo vocabulario.

Que seja modificado o horario do comboios de barlavento.

Que passem da moda as construções abarracadas.

Que seja prohibido o jogo clandestino.

Que os deputados pelo Algarve trabalhem a favor desta província.

Que não se manifestem, por enquanto, os regionalistas.

VARIA

O KAISER E A PHOTOGRAPHIA

Desde quando não gosta o Kaiser que o photographem?

Não se sabe, mas o seguinte episodio demonstra que Guilherme II está farto de ver a sua vêra effigie reproduzida até ao infinito.

Passeando Guilherme II pela praia de Swinemunde, aproximou-se um photographo, de machina em riste, e obteve um cliché.

O imperador fez um gesto de aborrecimento, mas não disse palavra, seguindo o seu caminho.

O indiscreto photographo sem perceber que estava provocando a ira do Cesar alemão, saltou-lhe à frente, tornou a focar o marcial imperador e tirou novo cliché.

Então, Guilherme II, sem poder conter-se, gritou aos do seu sequito: —«prendam esse homem e apprehendam lhe as chapas!»

E aqui está como o photographo que julgou dar um golpe de mestre obtendo o ultimo retrato do Kaiser, só apanhou um susto dos maiores, pois, ao ver-se preso, chegou a julgar que tinha commetido algum crime de lesa magestade.

UM CINTO DE DIAMANTES

Os negros da America, por iniciativa do barão Wilkiens, amigo de Jack Johnson, abriram uma subscrição para oferecer ao campeão do box do mundo, um cinto cravejado de diamantes que o hercules preto ostentará nos seus combates futuros.

O ALCOOLISMO

O carcereiro de uma das cadeias de Paris deu-se ao trabalho de procurar a percentagem d'alcoolicos sobre o numero de 3.000 presos, cujo cadastro lhe foi fornecido pela polícia.

Sobre 2.244, ou sejam quasi três quartos do numero citado, apurou que em 1.896 prisões por fraudes, roubos, chantage, etc., 1.346 eram de alcoolicos, ou seja 70 por cento, por espuçamentos, ferimentos, ularas, rebellão, ataques à mão armada etc, 366 sobre 485, ou seja 82,2 por cento; por attentados ao pudor, 163 sobre 308, ou seja 53,6 por cento; por mendicidade e vagabundagem, 216 sobre 272, ou seja 79,4 por cento, e por assassinatos, 42 sobre 73, ou seja 55 por cento.

No deparamento do Sena inferior um d'aquelle em que mais se bebe, conta-se um condemnado por cada 139 habitantes e no «Creuse», cuja população é abstemia, a percentagem é de um condemnado por cada 4.504 habitantes.

A MENINGITE

Parece ter-se descoberto um bom metodo de tratamento contra a meningite corebro-spinal, cuja mortalidade tem variado entre 30 e 80% conforme a intensidade da epidemia, ficando inutilizados muitos dos que se curam.

O tratamento consiste em injecções da anti-toxina da diphteria.

Que esta anti-toxina exerce consideravel accão contra o *diplococcus meningitidis intracellularis</i*

A LEI DA SEPARAÇÃO DA EGREJA DO ESTADO NO ALGARVE

PADRES QUE QUEREM PENSÃO: PADRES QUE NÃO QUEREM

Em 5 breve cura completa, em 2 grandes melhorias e 1 foi duvidoso. A primeira experiência foi n'um rapaz de 7 anos, que manifestava já inconsciência, delírio, cegueira e todos os mais symptomas de casos muito graves.

Recebeu por uma só vez, uma injeção de 6,000 unidades de anti-toxina diphtherica.

Passados dias recebeu outra injeção por caulella. Curou-se completamente.

Outro caso foi n'uma rapariga de 15 anos, que recebeu a primeira injeção de 8,000 unidades.

A segunda manifestou grandes melhorias e em 10 dias estava curada.

Muito notáveis são inúmeros outros casos, incluindo um n'uma mulher de 30 anos, que todos julgavam perdida.

A teoria do dr. Witzfelder é que os dois germens da diphtheria e da meningite são antagonicos e desistem-se mutuamente.

O tratamento foi experimentado, com bons resultados, pelos medicos Louis Fischer e John W. Brannan, de New-York.

À GANDAIA

Do nosso preso collega do *Districto de Faro*:

«A forma do governo adoptada por um paiz é para todos os cidadãos d'esse paiz indistintamente.

Isto, por axiomatico, dispensa qualquer demonstração.»

Nem mais, nem hontem.



Do *Seculo*, na entrevista com o dr. Sousa Costa, acerca do coio jesuítico do Barro:

Appareceu também o catalogo de todos os noviços arrebaudados por elles (os jesuítas) durante 50 annos, em que a província administrativa da Beira Baixa entra com uma percentagem extraordinaria.

Enquanto o Algarve, durante estes annos, deu 4 noviços ás hostes de Loyola, a Beira Baixa deu-lhes 195.

O Douro, a Extremadura e o Minho deram-lhes, respectivamente, 118, 100 e 100.»

Registamos com prazer a minoria algarvia, contudo, só 4 jesuítas para o Algarve achamos pouco, muito pouco.

E que nós, modestia á parte, conhecemos muitos mais, e o peor é que, como são pau para toda a obra, militaram em todos os partidos com a mesma fé partidaria que consagram agora á jovem Republica.

Mas... nós os desmascararemos na hora propriata.



Da *República*:

«Toda a gente dizia que isto não era uma patria. E' o agora, afirmamo-lo comodamente.

De toda a parte se ofereceu gente para partir sobre a fronteira.»

O que está sucedendo é apenas a confirmação dos exemplos da historia patria do «legendario Povo Português!»



Do *relatorio*, de Machado Santos:

«Depois da proclamação da Republica, os heroes e os organisadores da revolução cahiram sobre o Paiz como nuvem de gafanhotos.

O Governo Provisorio tomou-os a serio e os verdadeiros foram postos de banda.»

E' que uns comem os figos e a outros rebenta-lhes a bocca...»



Do *Diário Popular*:

«Dizem de Londres que os monarcicos portugueses residentes no Brazil vão oferecer um cruzador ao ex-rei D. Manuel. A subscrição para a compra d'este vaso de guerra, foi iniciada pelos circulos Miguelista e Manuelista.

Parece que o governo brasileiro manifesta uma attitudé benevolá para com os monarcicos. Comenta-se muito este procedimento do gabinete do almirante Fonseca.»

Querem ver que é em moeda fraca a amizade dos brasileiros pela jovem Republica Portugueza?

Pertencem ás seguintes freguezias d'esta província os parochos collados, que no prazo legal não renunciaram á pensão do Estado e que, por isso, aceitam a mesma pensão:

Alcoutim, Algoz, Alte, Ameixial, Barão de S. João, Barão de S. Miguel, Cachopo, Ferragudo, Odeceixe, Pereiro, Raposeira, Sagres, Santa Barbara de Nexe, S. Bartolomeu de Messines e S. Marcos da Serra.

Renunciaram á pensão além do sr. arcebispo bispo, o cabido e beneficiados da Sé e 54 parochos collados.

Requereram a pensão 16 serventários de egreja.

Além d'estes também requereiram pensões os seguintes reverendos: Pio Lino, ajudador da freguesia de Alcantarilha, João d'Assumpção Pereira Galvão, ex-padre ajudador da freguesia de S. Tiago de Castro Matim, António Maria Barros dos Santos, ajudador da freguesia de Santa Catharina da Fonte do Bispo e Sebastião de Jesus Palma, parochio encomendado do Ameixial.

A fim de se reorganisarem os respectivos processos para lhes ser arbitrada a pensão, vai ser-lhes distribuído o seguinte:

«Questionario a que, na conformidade dos artigos 13º e 120º do decreto de 20 de abril de 1911, devem responder os ministros da religião católica, cidadãos portugueses de nascimento, ordenados em Portugal, que presumidamente devam receber pensão do Estado.

1º—Nome, idade, filiação e naturalidade. 2º—Onde foram ordenados. 3º—Tempo de exercício efectivo de funções ecclesiasticas remuneradas directa ou indirectamente pelo Estado. 4º—Prestações pagas para a Caixa de aposentações

5º—Fortuna pessoal. 6º—Custo da vida na circunscrição respectiva. 7º—Congrua arbitrada por lei para seu beneficio 8º—Rendimento líquido do seu beneficio, em media nos últimos dez annos 9º—Sua situação de provido definitivamente ou de simples apresentado, encorajado ou coadjutor. 10º—Modo como exerceu as funções civis que estavam inherentes á sua qualidade de ministro da religião 11º—Vantagem material resultante da ocupação de residencia, sendo concedida. 12º—Área e densidade da população da circunscrição respectiva. 13º—Importância de emolumentos ou benesses, de qualquer natureza, que presumidamente deva ainda receber em cada anno económico, a começar em 1911-1912. 14º—Outros quaisquer esclarecimentos.

O ministro a quem este questionario é dirigido pode, na sua resposta, que deve ser apresentada no prazo maximo de quinze dias, acrescentar quaisquer esclarecimentos novos, juntar todos os documentos comprovativos do que afirmar, oferecer rol de testemunhas, indicar as repartições onde constem elementos de prova em seu favor, e allegar todo o seu direito, podendo indicar a quantia certa de pensão annual que julga equitativa.»

E' digna dos mais rasgados elogios pelo espírito de justiça e imparcialidade que a anima e que tem presidido a todos os seus actos; a comissão incumbida de distribuir as pensões ao clero d'este distrito.

Esta comissão é constituída pelos seguintes cidadãos: Presidente, o juiz de Direito, dr. Dias Ferreira, Secretario, O Delegado do Thesouro sr. Abreu Marques, Vogaes, o secretario Geral, dr. Judice Aboim, e o Reitor do Lyceu, sr. Callado Nunes.

Representa o clero o reverendo Bernardino Mirabent Pessanha.

INFANTARIA 4

Sob o comando do major sr. José Paulo Gomes e perante uma assistencia assás numerosa, realizaram-se na tarde de quarta-feira ultima, no Campo dos Martyres da Republica (Atalaya Grande) os exercícios de batalhão em que tomaram parte muitos dos reservistas chamados actualmente ao serviço militar.

Durante o intervalo de descanso das forças, tocou a Banda de infantaria n.º 4.

EXAME

Temos hoje a occasião de enviar ao nosso preso camarada de redacção, sr. Lyster Franco, um aperto abraço de felicitação pelo resultado que seu inteligente filhinho, Mario Augusto Dias Barbosa Lyster Franco, acaba de obter no seu exame do 1º grau, em Faro.

E ao novel estudante que obteve justa distincção um amigavel shakethandeshinho.

POETAS ESQUECIDOS

O SEU RETRATO

Olhos onde a ternura se derrama Em reflexos subis e muiosos, Na boca a sedução, na face a chama, A graça nos cabellos luxuriosos,

O seio entumecido como a onda Quando se arquea ao rebentar em dêr, Parece que agitado se arredonda Nas pulsões do jubilo e do amor.

E' ella, é ella... o morbido sorriso, A languidez da fronte que se inclina A luz, a doca luz do paraizo Que o candido semblante lhe ilumina.

Tudo aqui vejo, és tu, ai, mas a vida, Mas aquele perfume que é só teu, Quem t'a pudera dar, rosa querida, Sem que te fosse aurora um beijo meu!

Eduardo Vidal.

Reservistas

Veio á nossa redacção um grupo de reservistas, marinheiros, na sua maior parte, pedindo-nos que intercedessemos para que lhes fossem garantidos os logares que ocupavam ao serem chamados ao serviço militar.

Em outras terras do paiz tem-se cuidado d'este assumpto e por júlgarmos que ba alguma justiça no pedido aqui deixamos a nossa recomendação ás estações officiaes para que se attenda quanto for possível aquelle pedido.

E assim ficamos desobrigados para com aquelles que no-lo fizeram.

Villa Real

MANIFESTAÇÃO POPULAR

Sem hyperbole! O povo d'esta villa, até ha pouco indiferente à situação interna da politica, mercê da mais perniciosa influencia do caciquismo local que só cuidava d'esse mesmo povo para o triunfo das suas desmedidas conveniencias, enriou conscientemente agora, no amplo caminho da mais sã democracia que o conduzirá a passos gigantescos, a uma vida mais pura e mais bella, do que aquella que, até então, lhe tem sido dado fruir.

Em todos os actos nobilitantes, agora é o povo o seu mais exirenuo cooperador, que acompanha com natural audacia a evolução de um governo que, á parte qualquer defeito proprio de quem legisla, tem todavia evidenciado o seu melhor desejo em modificar toda essa obra empobrecida que constitue uma secular monarchia, avilante e deprimente.

Uma das leis que melhor calou no espírito de todos os portugueses foi indubitablemente a lei separatista da igreja do Estado. A atesial'o, está o paiz, o paiz inteiro: em todos os pontos, desde a cidade mais

importante até á aldeia mais sertaneja; as demonstrações de regosijo traduzem, com uma nitidez insopfismavel, o grau de desprezo por esses sicarios que calcaram e postergaram todos os direitos do povo e todos os recursos do thesouro, ao mesmo tempo que deixam transparecer a alegria que lhes vai na alma por se verem livres da nefasta seita, odiada pelos seus crimes, por Pombal, Aguiar e finalmente dizimida pelo maior estadista, o dr. Affonso Costa, um dos ornamentos mais brillantes da politica contemporanea.

Assim, esta villa pombalina, associando-se ao sentir geral de todo o paiz, promoveu no dia da vigencia da mesma lei, uma manifestação patriótica que exuberantemente prova a legitimidade das suas crendças democraticas e do seu profundo amor pelas instituições que nos regem.

Aos accordes vibrantes da *Portugueseza*, o hymno de amôr ante o qual toda a gente sente as impressões mais ardentes do seu acrisiado patriotismo, acorrem de todos os ponios da villa algumas centenas de pessoas que imprimiram ao cortejo um aspecto magestoso, E que o povo que, antes do glorioso 5 de Outubro, não dava signas de vida por se reconhecer deprimido aos olhos de todo o mundo culto, tem agora o maior orgulho em se apresentar em todos os actos mais civilisadores como filhos de uma patria que enobrece pela sua maior conquista dos ultimos tempos!

X.

Festa do Carmo

Tem lugar hoje a festa a Nossa Senhora do Carmo, das mais solenes festividades que se realizam n'esta cidade.

As orações da manhã e tarde estão respectivamente a cargo dos srs. padre João Henriques, de S. Bartholomeu de Messines e dr. Armando de Sampaio, secretario do ministro dos estrangeiros.

Praga de touros de Faro

Está já organizado o cartaz que a Empreza vai apresentar nas corridas dos dias 30 e 31 do corrente, por occasião das Grandes Festas da Cidade.

São duas brillantes corridas em que tomam parte os arrojados *Casimiro*s, cavalleiros de alta categoria.

O grupo de bandarilheiros é composto pelos nossos melhores artistas e os toutos são corpulentos e bravos.

Ha verdadeiro entusiasmo esperando-se duas encherentes.

A Empreza resolveu manter os mesmos preços.

O Herald publica por preços muito vantajosos annuncios anuais, por contrato especial.

GENTE NOVA

A ALGUM

MOTE

Minh'alma, quem tu procuras
E' do Céo; do mundo, não...
O que são versos? Loucuras...
Loucuras do coração.

BERNARDO DE PASSOS

E' a visão que estremeço
Origem só d'amarguras;
Mas eu não sei, não conheço
Minh'alma quem tu procuras!

Deve ser muda qual'spyngue
A misteriosa visão
Que o meu amor não atinge...
E' do Céo; do mundo, não...

Se eu lhe envio pela aragem
Sonhos, sorrisos, ternuras,
Ella desdenha a mensagem,
O que são versos? Loucuras...

Ou phalebas que voltam
Em torno d'uma illusão...
Poetas, porque acreditam
Loucuras do coração?

Tavira, 1911.

Laurinda Serytram.

CARTA DE FARO

CRISE OR ASSUMPTO—FLAGELLOS E DESGRAÇAS QUE CAUSTICAM O PLUMITIVO—DORES DE CALLOS, DE DENTES E DE OUVIDOS—UMA FRITURA ENXUNDIOSA—«PONTAPÉS PARA TRAZ, AMIGOS DE PECHISBEQUE, POLÍTICOS SEM MIOLIO E «SENHORAS COMADRES PARTEIRAS»—O QUE É UM PLUMITIVO SEM ASSUMPTO—AS ENGRANAGENS DO ENTENDIMENTO E O AZEITE DO ESTUDO E OA REFLEXÃO—O SYSTEMA CRITICOLOGICO E AS VIBRAÇÕES VITAES—A SEMANA FINDA—RESERVISTAS E EXAMINANOS—NEM INCIDENTES, NEM CASOS NEM BOATOS—A PAZ, A JOVEN REPÚBLICA, OS BEIJINHOS DA INGLATERRA, O «CHICORAÇÃO» DÀ FRANÇA E OS «BONBONS» DA HISPANHA—OS HORizontes INTERNACIONAIS, AS AVES DE MAU AGOIRO E A POMBINHA BRANCA DO PATRIARCA NOÉ, A CORNUCOPIA DA FELICIDADE. O PLUMITIVO TEIXEIRA GOMES E UMA GRANDE CONQUISTA POLITICA.CALOR, BURGUESINHAS E PERFUMES—O LUAR E OS MALEFICIOS DA RIA... ETC. ETC. ETC.

Nada peor para um plumitivo, que se presa, do que a falta de asumpto!

Nenhum flagello mais tremendo pode affigil-o, nenhum mal mais intenso pode caustical-o, nenhuma desgraça maior pode vencel-o!

Dóam-lhe os callos, os dentes, os ouvidos; frija se-lhe, sob a ação do mais intenso calor, a enxundia môleira dentro da caixa craneana; submettam-no a todos os supplicios inventados e por inventar e elle rir-se-ha de tudo se tiver assumpto palpitante.

Façam-no, inclusivamente, o alvo obrigatorio de todos os *pontapés para traz* de uma sociedade intrigante e hypocrita, repleta de amigos de... pechisbeque; de politicos sem miolio e de *senhoras comadres parteiras*, sempre promptas para a intriga surda, que anavalha na sombra, e o plumitivo julgar-se-ha muito feliz se puder descrever tudo isso, se puder esmiuçar todo esse hymalaia de grandes e de pequeninas coisas, muito embora tenha de sofr

vida, daqui a pouco no registo civil das nações mundiais.

Já não é sem tempo!

A Inglaterra, lá de longe, manda-lhe beijinhos, a França um *chicorão*, a Alemanha e a Itália não se sabe ainda o que enviarão, mas ha-de ser coisa choruda e até a Espanha, a salerosa e cavalheiresca Espanha, lhe remete, por intermédio do amabilissimo Canalejas, os ambicionados *bombons* da retirada dos conspirantes para além fronteiras!

Os horizontes internacionaes desanuviam-se, as borrascas desaparecem e as notas diplomáticas deixam de ter o aspecto esquipatico e carrancudo das aves de mau aguirro, passando a ser brancas como a pombinha que o patriarca Noé, o mais famoso dos beberões conhecidos, soltou, um dia, da sua arca, ao escoar das águas diluvianas.

A Felicidade entorna sobre este rincão privilegiado a cornucopia uberrima dos seus mais preciosos favores e, para tudo serem venturas, até Teixeira Gomes, um plenitivo illustre, que os fados arrancaram do aconchego no seu gabinete de trabalho, atirando-o para o meio da movimentada *mise-en-scene* das representações diplomáticas, nos assegura, num postal ilustrado que aqui temos sobre a nossa modesta mesa de trabalho, que a sua maior conquista política será conseguir uma modificação alfandegaria, mais favoravel, nas pautas que regulam a exportação do figo, da alfroba e da amendoa!

Evoé! Evoé!

Todavia, o peor de tudo isto é, sem dúvida, este calor recalitrante e ignobil que parece querer-nos derreter as banhas e só nos dá tréguas, à noite quando as burguesinhas galantes calcurram alli na praça, na ostentação graciosa das suas *toilets* de verão, frescas e brancas, como sorvetes de leite!

Então sim, respira-se à vontade! O luar é magnifico e as brizas, sempre meigas, tomam sobre seus homens grãos a tarefa grata de perfumar o ambiente, e enquanto o bando feminil desopila a figadaria em risadas de crystal, que retinem por entre palmeiras e malvacos, um cheiro a maresia alastrá, forte, immundo, vomitatorio, sobre tudo e sobre todos!

E' a ria a dar signal de si!

E' a ria a afirmar a sua grande força pelo seu grande fétido; é a ria asfixiando com o seu cheirete repugnante e obnoxio os perfumes de Roger et Gallet, de Houbigant, de Lubin e Gellé Frères!

Mas... ponto e para a semana continuaremos...

Ao revoir.

Sauda e bichas

Senanpidio

Pequeninas coisas...

BOA INFORMAÇÃO

Nun concerto:

— V. Ex.^a faz o obsequio de dizer-me que peça é esta que estão tocando?

Pois, não, minha senhora. E' o numero 4 do programa.

AMABILIDADE

O noivo, à noiva, num acceso de carinho:

— Como eu seria feliz se pudesse estrelar sempre as tuas mães nas minhas.

— Para quê, meu querido?

— Para não te ouvir tocar piano!

INIMIGOS

Depois de ler uma lista de condecorações recentemente concedidas, diz um cavalheiro a um seu amigo medico distinto:

— Não sei porquê não foste condecorado.

— Que queres? — responde o doutor. — Os meus tem muitos inimigos neste mundo!

— E o outro ainda mais!

— O que é hypohenosa?

— E' uma lèra horrível!

— Muito bem... e os cãethos?

— Os cãethos da hypohenosa.

O presidente do júri:

— Ponham um açoito ao examinador!

PRETENSÃO

O amo:

— Anionol Sempre que te chamo estás na tâma!

O croado:

— Se V. Ex.^a tivesse a bondade de fazer-me socio do club...

NO PROLOGO DE UM DUELLO

— Está tudo combinado — diz um dos padrinhos ao seu constituinte — vosses não bater-se à pistola a vinte passos.

— A essa distancia era preferivel à espada!

POR ESSE ALGARVE...

Faro

Sob a presidencia do sr. dr. Virgilio Ingles installou-se a grande comissão central promotora das *Festas da Cidade*, anunciadas para os dias 29, 30 e 31 do corrente e 1 de agosto.

Muito embora não esteja ainda definitivamente elaborado o respectivo programma, parece que este constará de toiradas, cortejo civico, exhibição de um rancho de tricanas e de excentricos musicas, fogos de artificio, iluminações, regalas, concurso de filarmónicas, jogos sportivos, etc.

— Rendeu 965745 réis o bando precalorio promovido pela Academia Artística Farense, coadiuvada pelas associações de classe desta cidade, a favor das famílias mais necessitadas dos reservistas do 3.º batalhão de infantaria 4.

Para o mesmo fim realiza-se no dia 16 um espectáculo no Theatro Circo em que tomam parte alguns officiares inferiores do mesmo batalhão — Adheriu à Republica o cidadão Francisco da Luz Clara, influente político de S. Braz d'Alportel.

— Continua detido à ordem do juiz do 3.º distrito de investigação criminal o agronomo sr. Figueiredo e Melo.

— Presidida pelo dr. Salgado, de Lisboa, veio a esta cidade uma junta medica, enviada pelo mioisterio das Finanças a fim de examinar o inspetor supranumerario dos impostos, sr. Bivar.

— Começaram os exames no lyceu e nas escolas primarias, sendo grande a affluencia de examinandos.

— A fim de coadjuvar o sub-inspector escolar no serviço de exames, está nesta cidade o distinto professor oficial, sr. Raymundo José Lagoas.

Lagos.

— A campanha de armação n.º 12 ao saber que o seu companheiro, o reservista Gil Andrez era chamado ás fileiras do exercito, pediu ao concessionario que se lhe abonasse á feria e a parte de peixe, durante o tempo que elle esiver no serviço militar, sendo-lhe garantido o lugar, ao que o sr. João Pimenta acedeu.

— O cruzador *República* fundeado nesta baia, tem feito exercícios de tiro ao alvo.

Olhão

— Teem marchado muito satisfeitos para os seus regimentos os reservistas d'este concelho.

— Corre com a maior regularidade a instrução do batalhão de voluntarios desta villa.

Villa Real

Na serie dos nossos artigos inseridos anteriormente n'este mesmo logar, abordámos a questão — Conspiradores e boateiros — ao mesmo tempo que, invocando a nuova desmentida solidariedade do nosso povo, o collocavamos de sobreaviso contra as sordidas manobras dos cobardes e traidores adversarios da republica e consequentemente da patria onde nascemos e desejamos morrer como portuguezes que não descuram os respeitos devidos a si proprio.

— A attitud manifestada em todos os actos de civismo a que, passo a passo, todos nós vimos assistindo, traz-nos como não podia deixar de ser, a consolação de que o povo comprehendeu alism quanto ruinoso para o paiz seria a sua indiferente expectativa perante a attitud d'esse bando de traidores, capitaneados, pela miseravel seita de Loyla e que à generosidade dos nossos costumes, respondem com as mais criminosas infamias.

— Não cabe nos limites da nossa acanhada espérba jornalística a expressão do nosso sentir a respeito d'esses seres abjectos que desceram á pratica do mais repelente bandilhismo contra a patria que lhes foi hercô e que, por excessos de abnegação, os poupar a uma merecida exanctoração á ponta de um punhal ou à pontaria certeira de uma carabina. Procuraremos embora concisamente coadunar aqui o amor que une estes dois importantes e sagrados factores:

povo e patria. D'aquelle descendemos nós e com elle temos sempre vivido na cruzada de o redimir das garras sinistras d'essa reacção putrida que nos aniquilou durante largos annos: à patria prestamos o nosso culto de modestos filhos promptos a defendê-la, a despeito dos maiores sacrificios, como se defende a honra de uma mãe ultrajada na sua respeitável dignidade por qualquer miserável ou miseravelis para quem uma bala é o unico balsamo purificador e o maior linitivo.

O gesto patriotico dos nossos irmãos — o povo — valentemente patenteado na actual e anteriores conjecturas, cala-nos no intimo a ponto de considerarmos a nossa patria a mais nobre, a mais feliz, a mais heroica de todo o mundo.

— Ao transparecer cá dentro que além fronteiras se permittia impunemente que os traidores portuguezes conspirassem e alijassem elementos retrogrados para um ataque ás instituições vigentes que symbolisam o grau de cultura patriotica da nação, eis que, como movidos por uma moia occulta, todos se congregam na ampla comunhão do mesmo ideal, para se irem defrontar com todos os perigos na sublime aspiração de fazerein valer energeticamente, impulsionados por um dever patrio, o torrão que os vio nascer e onde sonharam as mais doces e embaldadoras illusões.

E, a voluntariade dos energicos offerecimentos em marcharem para uma lucta de que a victoria será nossa, dada a consummação dos crimes d'essa desqualificada coborte de vis e traidores, é garantia segura, positiva, de que o sangue portuguez não teme affrontas porque as sabe dominar pela sua fé guerreira ainda nunca desmentida nos momentos mais criticos da sua secular existencia.

Lembrem-se bem todos os anti-patriotas, do celebre proloquo que tem na sua forma tanto de sensato como de verdadeiro — o portuguez depois de morto ainda são precisos 4 para o tirarem de casa. Por aqui se collige que em vida... são precisos tantos, taubist... que estabelecida a proporção resulta um saldo considerável a nosso favor.

E' que isto não vai assim!

PENSAMENTOS

E' preciso que as leis dominem os homens e não que os homens dominem as leis.

Pausanias.

Quando os que mandam perdem a vergonha, os que obedecem perdem o respeito.

Cardeal de Retz.

Não ha formosura sem comparação.

Clemente XIV.

Uma gota de sangue dispõe da cabeça melhor organisada e, ás veses, da sorte dos estados.

Caracciolo.

O avarento não ama a patria, nem os filhos, nem os pais.

Só tem um parentesco: A fortuna.

Dion Chrysostomo.

Não só a fortuna é cega, cegos são também, em geral, os que ella favorece.

Ciceron.

A historia de certos homens só pode escrever-se sobre o tumulo em que reposam.

Chão.

A inveja é como o vento, vergasta sempre os ramos mais elevados.

Virgilio.

A agricultura representa o carácter dos povos livres.

Esquiro.

O silencio é o santuario da prudencia.

Heros.

NOTICIAS

O professor da escola de Alcoutim, Faro, sr. Bernardino Baptista Lopes foi collocado na de Brinches, Silves.

Foi autorizada a concessão de bilhetes de identidade para valerem de passes aos empregados de carteira das linhas de Sul e Sueste embora não pertençam aos quadros de administração.

Por motivo de se ter recusado o reitor da Universidade de Coimbra a mandar continuar os actos de botânica e chimica, alguns estudantes exaltados praticaram disturbios. O reitor mandou fechar a Universidade. O governador civil pediu autorização para pôr termo a um tal estado de cousas, por meio de força.

Foram nomeados Francisco Thaden d'Almeida, juiz de paz em Silves e João Francisco Sequeira, substituto.

SUCÍCIO

Em Lisboa, onde se achava curando a Polytechnica pox termo á vida o estudante Antonio Marcos Vieira Correia.

O falecido era natural de Tavira e tinha soffrido ha pouco tempo a perda de seu pae, antigo major do 4 d'infanteria e commandante da praça de Villa Real de Santo António.

SER PATRIOTA: E' amar o paiz em que nascemos ou que adoptámos.

A patria é uma grande reunião de individuos da mesma raça, falando a mesma língua e tendo as mesmas leis. E' a terra — não de nós todos. Os seus symbolos são a Bandeira, o Hymno e o Chefe do seu Estado.

SER CIDADÃO: E' respeitar as leis do paiz, amar e defender a patria e a familia.

O criminoso não é cidadão por estar fora do respeito que deve ter ás leis. Quando se diz: «a casa do cidadão é inviolável», é por que se entende que dentro d'ella ninguém desrespeita a lei.

SER CIVICO: E' não se eximir aos direitos e deveres civis e politicos.

Ter civismo é honrarmo-nos poranto o estrangeiro. Exemplos: ser eleitor, ser jurado, ser soldado, consagrar as glórias nacionais, respeitar os symbolos da Patria, associar-se para fins patrióticos e politicos, etc.

SER POLITICO: E' interessar-se pelos negócios do Estado.

E' esse um dever de todos, pois o cuidar dos negócios publicos, é cuidar da fazenda de nós todos.

SER LIBERAL: E' ser partidário das liberdades publicas.

A liberdade não é cada um fazer o que quiser. Ha liberdade política e liberdade individual. A liberdade política, é regeremo-nos pelas leis que nos asseguram os nossos direitos como cidadãos; a liberdade individual é a nossa ação livre e honesta que termina quando outrem começa a ser prejudicado nos seus direitos.

SER REPUBLICANO: E' ser partidário do Governo, em que o povo elege um transitorio Chefe d'Estado, orientado da politica do paiz.

E' querer a liberdade politica: a seguidade da lei e a fraternidade entre governante e governados.

SER MONARCHICO: E' ser partidário do Governo cujo Chefe supremo é por herança e não por merecimentos.

E' uma forma politica quo começa a cabir pela civilização dos povos. Os países mais civilizados que ainda a tem já tiraram a força do rei que, em geral, se julga dono da nação. Fazem do rei apenas um symbolo.

SER SOCIALISTA: E' ser partidário d'um Estado que adminstre e divida os meios essenciais ao viver social.

No socialismo não são todos iguais de fortuna como, erradamente, se diz. O capital trabalha é equilibrado com o capital dinheiro, mas havendo as diferenças proprias do que sór mais trabalhador, mais serio, mais ilustrado, mais economico, etc.

SER ANARCHISTA: E' ser partidário d'um Estado sem governo.

E' a perfectibilidade humana. E' todos saberem cumprir tão bem com os seus direitos e deveres que não seja necessário serem governados. Não confundamos anarchista com terrorista, dynamita

Budimentos de política e de cívismo

SER PATRIOTA: E' amar o paiz em que nascemos ou que adoptámos.

A patria é uma grande reunião de individuos da mesma raça, falando a mesma lingua e tendo as mesmas leis. E' a terra—não de nós todos. Os seus symbolos são a Bandeira, o Hymno e o Chefe do seu Estado.

SER CIDADÃO: E' respeitar as leis do paiz, amar, e defender a patria e a familia.

O criminoso não é cidadão por estar fóra do respeito que deve ter ás leis. Quando se diz: «a cada do cidadão é inviolável», é por que se entende que dentro d'ella ninguem desrespeita a lei.

SER CIVICO: E' não se eximir aos direitos e deveres civis e politicos.

Ter cívismo é honrarmo-nos perante o estrangeiro. Exemplos: ser eleito, ser jurado, ser soldado, consagrar as glórias nacionaes, respeitar os symbolos da Patria, associar-se para fins patrióticos ou políticos, etc.

SER POLITICO: E' interessar-se pelos negócios do Estado.

E' este um dever de todos, poie o cuidar dos negócios publicos, é cuidar da fazenda de nós proprios.

SER LIBERAL: E' ser partidario das liberdades publicas.

A liberdade não é cada um fazer o que quer. A liberdade política e liberdade individual. A liberdade política, é regarno-nos pelas leis que nos asseguram os nossos direitos como cidadãos; a liberdade individual é a nossa ação livre e honesta que termina quando outrem começa a ser prejudicado nos seus direitos.

SER REPUBLICANO: E' ser partidario do Governo em que o povo elega um transitorio Chefe d'Estado, orientado da politica do paiz.

E' querer a liberdade politica: a seguidade da lei e a «fraternidade» entre governante e governados.

SER MONARCHICO: E' ser partidario do Governo cujo Chefe supremano o é por herança e não por merecimentos.

E' uma forma politica que começa a cabir pela civilização das povos. Os paizes mais civilizados que ainda a tem já tiraram a força ao rei que, em geral, se julga dono da nação. Fazem do rei apenas um symbolo.

SER SOCIALISTA: E' ser partidario d'un Estado que administre e divida os meios essenciaes ao viver social.

No socialismo não são todos iguais de fortuna como, orradamente, se diz. O capital trabalho é equiparado ao capital dinheiro, mas havendo as diferenças proprias de que for maior trabalhador, mais serio, mais ilustrado, mais economico, etc.

SER ANARCHISTA: E' ser partidario d'un Estado sem governo.

E' a perfeccibilidade humana. E' todos saberem cumprir tão bem com os seus direitos e deveres que não seja necessário serem governados. Não confundamos anarquista com terrorista, dynamitista, etc. Estes querem a desordem e o anarquista quer a ordem por sentimento proprio e humano. Esta ideal é impossivel na sociedade actual.

SER DEMOCRATA: E' querer o governo do povo pelo povo.

O democata quer ver o povo a opinar sobre os negócios publicos decidindo mais ou menos directamente sobre elles.

SER DEMAGOGO: E' desejar o domínio das facções populares.

Em geral a demagogia reina só em periodos revolucionarios e a sua orientação não é sempre exacta ainda que patriótica.

SER RELIGIOSO: E' cumprir com o bem e com o dever seguindo umas crengas intimas.

Para se ser religioso não é preciso rosar nem frequentar igrejas. Basta ser bondoso e moral.

SER LIVRE PENSADOR: E' cada um seguir a moral e a politica que mais agrada ao seu espírito.

O livre pensador não se preocupa com as religiões ou credos politicos establecidos pela tradição.

SER CLERICAL: E' querer o clero a dominar a politica.

E' a politica exercida por uma classe pouco propensa ao progresso.

SER REACCIONARIO: E' ser contrario ao progresso politico do paiz.

Em geral o reaccionario é clerical, despotico, opressor e amigo de severos castigos.

SER RADICAL: E' querer as leis mais atençadas postas em vigor.

O radical deseja um governo decidido e justo que marche com rapidez no progresso.

SER CONSERVADOR: E' querer leis pouco perturbadoras.

Prefero o progresso lento, de forma a que não se caia na desordem, respeitando o que esteja já feito.

HORTA DO CARMO
Capitão Rollo pretende de casalho Para a mesma.

Semi-doentes

Decreto conhecem muitissimas pessoas que, ao perguntar-se-lhes: «Então como vai?» respondem assim: «Ah! meu amigo, não posso dizer que estou doente mas em todo o caso não me sinto lá muito bom!»

Grande é, como dizemos, o numero d'estes semi-doentes, d'estas pessoas de meia saude, que se encontram n'esse estado particular em que se percebe que o physico deixa bastante a desejar, sem que se possa determinar ao certo qual a doença de que se sofre.

Nalgumas pessoas, é o sangue que se tornou pobre, e, como não trataram de o regenerar a tempo, vão caminhando, lentamente embora, para a anemia, para a fraqueza geral.

N'outras, são os nervos, de que tem usado demasiadamente e que não tendo sido tonificados, como tanto precisavam, começam a queixar-se e a revoltar-se.

N'outras, enfim, é o estomago que começa a dar signaes de angustia e gritos de socorro, que influem no physico e no moral.

A todos estes semi-doentes, vamos dar aqui um bom conselho: regenerem o sangue, toniquem o sistema nervoso. Tomem as Pilulas Pink, o grande regenerador do sangue, tonico dos nervos, e não tardarão a recuperar a boa saude, cuja perda deplorem.

O sr. Manuel Teixeira, residente no Porto, rua de S. Francisco, 40, 2º, seguiu este bom conselho, tomou as Pilulas Pink. Curou-se, como vae ver-se da carta que nos dirigiu:



Sr. Manuel TEIXEIRA
(Cf. Alvaro)

Havia bastante tempo que eu me via doente, sem que pudesse queixar-me ao certo de um incommodo bem determinado. Achava-me anemico, sentia-me fraco, sem appetite, n'uma palavra, não estava bem. Tinha procurado adquirir forças, por meio de diversos reconstituintes, mas nenhum resultado obtivera, e continuava sempre no mesmo estado. Foi então que tomei a resolução de recorrer ás Pilulas Pink, e d'esta vez o resultado foi completamente diverso. Ao cabo de pouco tempo, senti renascer o appetite, e achei-me muito melhor. Algumas caixas foi quanto bastou para me curar de todo. Tenho muito gosto em participar a V. que desde que tomei as suas Pilulas, a minha saude é excelente.

As Pilulas Pink são o mais poderoso regenerador do sangue, tonico dos nervos. Curam a anemia, a chlorose, a fraqueza geral, as doenças nervosas, as doenças e dores de estomago, a dança de São Vito.

As Pilulas Pink estão à venda em todas as farmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4800 réis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusto 33 a 48, Lisboa.—Snh-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa & C.ª, 102, Largo de S. Domingos, 103.

VENDEM-SE

Vigas para traves, havendo grande porção, com 7, 8 e 9 metros de comprido.

Madeira de nogueria para moveis.

Madeiras para carros.

Capiteis para prensas de azeite.

Péoes para moinhos de vento.

Mós de todas as qualidades para os mesmos.

JOÃO DA F. FARROBA ESTOLLA

TAVIRA

97

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Milho de regadio	740	18	litros
» » sequeiro	740	»	»
Trigo broeiro...	600	18	litros
Favas	540	»	»
Chicharos.....	500	»	»
Grão	800	»	»
Feijão cana....	1.400	»	»
Feijão branco...	1.400	»	»
» vermelho	1.400	»	»
Tremoço.....	360	20	»
Aveia	370	»	»
Gelo	800	»	»
Cevada.....	320	14	»
Centeio.....	500	»	»
Limpadura.....	240	»	»
Farelo.....	220	»	»
Aguardente	1.300	10	litros
Vinho tinto	600	10	»
» branco...	1.200	»	»
Vinagre	200	»	»
Azeite.....	3.200	»	»
Sal	25	10	»
Batata redonda	240	15	kilos
Carne vacca 1.ª	440	cada	»
» 2.ª	320	»	»
» 3.ª	200	»	»
Ossos	140	»	»
Carneiro.....	240	»	»
Ovos.....	30	réis o par	»

CARRIERNAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas

no mez de julho

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
1	7,28	» manhã	1	2,38	da tarde
3	9,15	»	3	4,45	»
4	10,13	»	4	5,48	»
5	11,16	»	6	6,46	»
6	12,16	» tarde	7	7,46	»
7	1,13	» manhã	7	8,43	» manhã
8	2,3	»	8	9,33	»
10	3,30	»	10	11	»
11	3,37	»	11	11,37	»
12	4,44	»	12	12,14	» tarde
13	5,20	»	13	12,50	»
14	6,55	»	14	1,25	»
15	6,32	»	15	2,2	»
17	7,32	»	17	3,2	»
18	8,5	»	18	4,46	»
19	9,8	»	19	4,38	»
20	10,9	»	20	5,39	»
21	11,16	»	21	6,46	»
22	12,26	»	22	7,36	» manhã
24	2,35	»	24	10,5	»
25	3,32	»	25	11,2	»
26	4,28	»	26	11,45	»
27	5,13	»	27	12,39	» tarde
28	5,58	»	28	1,28	»
29	6,41	»	29	2,11	»
31	7,44	»	31	3,14	»

Aos alunos dos lyceus

José Maria dos Santos Junior abriu um curso d'explicações para os alunos dos lyceus que há de frequentar as classes 1.ª até 5.ª no proximo anno lectivo.

Durante as ferias podem os alunos, sem a applicação que se lhes deve exigir durante o periodo escolar, rever e fixar as matérias cuja sciencia é imprescindivel para cursarem os estudos das classes immediatas; fixar e coordenar os elementos scientificos de constante aplicação e suprir algumas deficiencias de que, por varios motivos, possa ter se ressentido a sua instrucção.

Tres sessões de 2 horas por semana: ás segundas, quartas e sextas.

Aos caçadores

Acha-se a despacho na Alfandega de Lisboa um completo sortido de espingardas de caça dos ultimos modelos, de um e dois canos, com cães e Hammerless, de uma das melhores fabricas da Belgica, que brevemente serão expostas á venda n'esta cidade, no estabelecimento de José Viegas Mansinho, rua Alexandre Herculano.

Por contrato especial com a mesma fabrica serão estas armas vendidas por preços baratissimos, como o publico terá occasião de apreciar.

Tambem se vendem a prestações, mas só com fiador.

No mesmo est